

30 EXPERIÊNCIA NA RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA DE LESÕES ADENOMATOSAS DUODENAIIS, ESPORÁDICAS, NÃO AMPULARES, MAIORES QUE 10 MM

Rodrigues J., Barreiro P., Marques S., Carmo J., Chagas C.

Introdução: Os tumores duodenais precoces são infrequentes sendo o seu tratamento um desafio clínico. As características anatómicas duodenais (fina espessura, rica vascularização, lumen estreito) associado ao fenótipo mais frequente das lesões adenomatosas nesta localização, tipicamente planas, fazem com que a sua excisão endoscópica seja tecnicamente laboriosa e associada a maior risco de complicações. Contudo, a literatura disponível, ainda que limitada e a maioria referente a pequenas séries, mostra claros benefícios face à alternativa cirúrgica. **Objetivo:** Avaliação retrospectiva da eficácia e segurança do tratamento endoscópico de lesões adenomatosas duodenais esporádicas, não ampulares, com dimensões superior ou igual a 10 mm, durante 2013, realizadas num centro hospitalar.

Resultados: Foram incluídas 4 lesões (n=4) referentes a 4 doentes: ausência de predomínio de sexo com idades médias de 69 anos [57-88 anos]. Três das lesões localizavam-se em D2 e uma no bulbo. As lesões foram predominantemente planas, com uma dimensão média de 13,8 mm [10-18 mm]. Destaca-se a presença de hipertensão portal (cirrose hepática - Child B) num dos doente (lesão com 10 mm; T0 Is). Todas as lesões foram excisadas por mucosectomia com ansa, sob sedo-anestesia, realizadas pelo mesmo executante. Conseguiu-se ressecção completa nos 4 casos, 3 em bloco e 1 em *piecemeal*. Registou-se uma hemorragia imediata e outra 6H após o procedimento, ambas sem repercussão hemodinâmica ou necessidade de suporte transfusional, controladas endoscopicamente. A avaliação histológica foi concordante com 2 adenomas com displasia de baixo grau, um carcinoma *in situ* e um caso de adenocarcinoma com invasão mínima da submucosa (este último referenciado para cirurgia que recusou). Com um período médio de 4 meses de seguimento não se registaram recidivas até à data. **Conclusões:** Apesar do número limitados de doentes, este trabalho apoia o tratamento endoscópico como uma opção eficaz e globalmente segura na abordagem terapêutica minimamente invasiva das lesões superficiais duodenais.

Hospital de Egas Moniz, CHLO, Lisboa